

# Aposta nas renováveis pode baixar o desemprego em 2%

Sara Proença venceu a primeira edição do Prémio António Simões Lopes, Melhor Tese de Doutoramento com a investigação que cria uma ferramenta para apoiar a decisão da política energética.

**A** solução mais barata e eficiente é apostar em energias renováveis como a hídrica, eólica e biomassa. Para conseguir cumprir as metas de redução da pegada de carbono que Portugal se comprometeu a atingir em 2020, e evitar pagar incumprimentos, “os decisores políticos devem impulsionar a descarbonização do sector de produção de energia eléctrica através de tecnologias de energia renováveis”.

A conclusão é da economista Sara Proença na tese de doutoramento ‘Impact Assessment of Energy and Climate Policies: a Hibrid Bottom-Up General Equilibrium Model for Portugal’ defendida no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG). A economista de 35 anos venceu a primeira edição do prémio Simões Lopes, melhor tese de doutoramento. Uma decisão unânime do júri que considerou que o trabalho se destaca pela “relevância, organização, inovação, metodologia, clareza aplicabilidade e contributos para a área”.

O mérito desta tese, conclui o júri, é partir de uma análise conceptual específica da situação portuguesa para uma avaliação quantitativa dos impactos económicos, ambientais e tecnológico do cumprimento das metas nacionais definidas para 2020, no quadro do pacote clima e energia da União Europeia.

Neste trabalho, que já deu origem à publicação de um artigo em parceria com o seu orientador Miguel St. Aubyn numa conceituada revista internacional ‘Energy Economics’, defende-se que as energias renováveis são a solução para assegurar a sustentabilidade energética e ambiental da economia portuguesa.

Uma opção, segundo a investigadora, que permitirá ainda criar postos de trabalho na área das energias renováveis. O efeito positivo no Produto Interno Bruto é o de um crescimento de 0,06% e nos salários reais de 0,33%. “Uma subida nos salários que conduzirá a efeitos positivos no emprego traduzidos numa descida de 1,63% na taxa de desemprego”, escreve Sara Proença. A economista licenciada e mestre pela Universidade de Coimbra e doutorada pelo ISEG, nasceu na Guarda. Mas hoje dá aulas de Economia no Instituto Politécnico de Coimbra.

Sara Proença nunca parou de dar aulas nos cinco anos em que fez a investigação para o doutoramento que agora lhe valeu este prémio. Com uma bolsa da FCT participou no projecto Hib-

“**O prémio ganha ainda mais significado porque é o reconhecimento de um período em que teve de “atacar várias frentes em simultâneo”. Estava a fazer a tese quando teve o seu filho, agora com três anos.**”

CO2 coordenador pela professora Júlia Seixas, da Universidade Nova de Lisboa e o ISEG e Departamento de Prospectiva e Planeamento que agora pertence à Agência do Ambiente, financiado pela FCT.

O prémio ganha ainda mais sabor porque é o reconhecimento de um período em que teve de “atacar várias frentes em simultâneo”. Estava a fazer a tese quando teve o seu filho, agora com três anos. Um exemplo de sucesso na conciliação da vida profissional, académica e familiar. Acredita que “as mulheres estão a dar cartas no mundo da investigação”.

## Uma ferramenta inovadora para apoiar a decisão política

Até agora não havia qualquer ferramenta que tivesse em conta vários factores, no apoio à decisão política em matéria de energia-clima. O objectivo desta investigação foi preencher este vazio, diz Sara Proença. Assim, pela primeira vez é construído um modelo que equaciona os impactos ambiental, económico e energético das várias opções para cumprimento das metas de redução de carbono. Na investigação são construídos cinco cenários e equacionados os impactos de cada um deles. Conclusão: “A promoção de tecnologias de base renovável no sistema energético nacional é a opção com melhor relação custo-eficácia para a concretização dos objectivos nacionais energia – clima para 2020, instando os decisores políticos a prosseguir com os mecanismos de apoio existentes”, sublinha-se. Assim conclui a investigadora “a transição para uma economia mais verde afigura-se assim fundamental para o combate em curso contra as alterações climáticas”.

“Metas que podem ser alcançadas sem incorrer em custos de cumprimento significativos”, acrescenta.

O júri, constituído por António Costa, director do Diário Económico, José Alves, CEO da PwC, José Pires Manso, da Universidade da Beira Interior, Leonida Correia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Rui Leão Martinho, bastonário da Ordem dos Economistas, sublinhou a alta qualidade das 13 teses candidatas ao galardão.

O prémio no valor de 7.500 euros, atribuído este ano pela primeira vez, tem como objectivo distinguir a melhor tese na área das ciências económicas e empresariais. O prémio é uma homenagem a António Simões Lopes, primeiro bastonário da Ordem dos Economistas, um professor que marcou várias gerações de economistas em Portugal. ■ **Madalena Queirós**



Madalena Queirós, editora de Universidades e Emprego, com José Ferreira Machado, director da Nova SBE, e Bruno Faria Lopes, subdirector do Diário Económico.

## QUATRO PERGUNTAS A

### “A melhor estratégia é o apoio às renováveis”

Criar uma ferramenta de apoio à decisão política, inexistente em Portugal, foi o principal objectivo da investigadora Sara Proença.

“**A**s metas de energia-clima 2020 podem ser alcançadas sem incorrer em custos de incumprimento significativo”, afirma Sara Proença. A professor de Economia do Instituto Politécnico de Coimbra critica a actual política científica defendendo que vai ter custos muito elevados, a curto prazo, ao pôr em causa investigações de

Fotos: Paula Nunes

A cerimónia de entrega do Prémio Simões Lopes - Melhor Tese de Doutoramento decorreu no terraço do Epic Sana em Lisboa.



Maria Helena Simões Lopes, viúva de António Simões Lopes, o economista que dá o nome a este prémio.



Rosa Borges, vice-presidente do ISEG, recebe o prémio em nome da Sara Proença, ao lado de Rui Leão Martinho, bastonário da Ordem dos Economistas, Jaime Esteves, partner do PwC, e Bruno Faria Lopes.

muita qualidade por falta de financiamento.

#### Porquê a escolha deste tema para a sua tese?

A principal motivação foi ter considerado que seria importante desenvolver ferramentas de apoio à decisão política nesta área, que permitissem integrar o impacto económico, ambiental e energético e que não existiam em Portugal. Somos obrigados a cumprir uma série de metas até 2020, o que tem gerado muitos esforços para conceber e aplicar políticas energéticas de redução da emissão de dióxido de carbono. Era importante identificar as tendências e os seus impactos tecnológicos e económicos, positivos e negativos.

#### Conclui que a aposta nas renováveis é a melhor opção?

As metas que Portugal tem de cumprir poderão ser alcançadas sem incorrer em incumprimentos. E a melhor estratégia é a promoção de energias renováveis no sector eléctrico produtivo, com uma aposta nas energias hídrica, eólica e



Vencedora da primeira edição do Prémio Simões Lopes, Melhor Tese de Doutoramento, uma parceria do Económico com a Ordem dos Economistas e a PwC.

**SARA PROENÇA**  
Professora de Economia do  
Instituto Politécnico de  
Coimbra

um nível mais expressivo de biomassa. Trabalhamos com vários cenários e modelos, mas há que ter em conta que qualquer modelo é sempre uma rude aproximação à realidade que é demasiado complexa.

#### Que importância tem para si este prémio?

É um prémio que me honra muito, porque o professor António Simões Lopes é uma referência e o grau de competição nesta área é muito grande. Creio que é um reconhecimento do nosso esforço, de um trabalho árduo e longo e que terá impacto na minha carreira académica, que é a área profissional em que me sinto realizada.

#### Que avaliação faz da actual política científica?

Acho que vai ter impactos, a curto prazo, muito negativos. Está a impedir-se que, por falta de recursos, investigações muito valiosas prossigam. Naturalmente isso vai condicionar e ameaçar os resultados brilhantes que temos conseguido nos últimos anos, ao nível de ciência e tecnologia. ■ M.Q.

## BREVES

### IBM tem oito mil vagas em todo mundo

A IBM está à procura, para a capital portuguesa, de um consultor para o sector financeiro que desenvolva soluções para as companhias financeiras nacionais, nomeadamente na área de seguros. O responsável deverá ter formação superior, pelo menos três anos de experiência e conhecimento de negócios dentro dos sectores de seguros e bancos e ser fluente em inglês, português e espanhol. A multinacional tem cerca de oito mil vagas para todo o mundo.

# 8.000

Vagas em todo o mundo é o que a IBM tem actualmente para preencher.

### TAP quer contratar 60 tripulantes

A companhia aérea portuguesa pretende aumentar, nos próximos meses, o número de tripulantes e formar 22 pilotos. A informação foi avançada pelo próprio presidente, Fernando Pinto, aos deputados numa audiência na Assembleia da República. Fernando Pinto disse que a TAP precisava de formar 100 pilotos, embora a médio prazo esteja previsto o treino de apenas 22 profissionais. Quanto aos tripulantes, o responsável admitiu que a transportadora está a admitir 30 novos elementos, prevendo juntar a estes mais 60 nos próximos meses.

# 60

Tripulantes que a TAP irá contratar nos próximos meses.

### Multinacionais na Holanda precisam de colaboradores

A Tommy Hilfiger está a recrutar, para Amesterdão, um designer de roupa exterior feminina que compreenda os que as mulheres querem e que se foque nos detalhes para melhorar os produtos. Para Haia, a The T-Mobile procura um designer de soluções. A agência de viagens Expedia (Europe) precisa de vários analistas de fraude, sendo que um dos cargos em aberto pede um profissional fluente em português e inglês. Já a General Electric Capital quer contratar para Breda um profissional com formação em economia, finanças ou numa área semelhante e que tenha experiência em serviços financeiros. E para Eindhoven, a Philips precisa de um gestor de desenvolvimento de qualidade.

### Estudantes de doutoramento premiados

Alexandre Mascarenhas, Cristina Pereira Pedro e Francismar Lopes de Carvalho são os vencedores do Prémio Científico Casa da América Latina/Banco Santander Totta 2014. Os estudantes de doutoramento foram premiados, respectivamente, nas categorias de Tecnologias e Ciências Naturais, Ciências Económicas e Empresariais e Ciências Sociais e Humanas. Cada vencedor recebe um prémio de cinco mil euros.